

Início de venda de casas mobiliza muitos jovens

Jornal de Angola

23 de Agosto de 2011

Agitação e expectativa marcaram o ambiente entre candidatos à compra de apartamentos na Cidade do Kilamba, que ontem de manhã estiveram no posto de venda localizado na Rua Rainha Ginga, na Baixa de Luanda.

Antes das sete horas, à porta das instalações da empresa contratada para a comercialização das casas estavam dezenas de clientes.

O posto foi aberto para atender entidades públicas e privadas que previamente solicitaram a compra de habitação na nova central idade. Mas a grande afluência de interessados obrigou os funcionários a atenderem toda a gente.

Patrícia Abreu faz parte do grupo de inscritos. Há muito que anseia ter uma casa. Tal como a maioria dos interessados, revelava desconhecimento sobre os preços dos apartamentos. Para ela, a beleza arquitectónica e os serviços disponíveis no projecto determinaram o desejo de viver na Cidade do Kilamba. Ao tomar contacto com os preços, Patrícia Abreu ainda pensou em desistir, mas o desejo da casa própria falou mais alto. “Acabei de fazer a inscrição, recebi a ficha e aguardo a chamada nos próximos dias”, disse esperançada.

De acordo com a tabela de preços afixados pela Delta Imobiliária, os apartamentos T3, com 110 metros quadrados custam entre 125 a 130 mil dólares. Os T3 com 120 metros quadrados, custam 140 mil dólares, enquanto os apartamentos T5, com 150 metros quadrados estão a ser vendidos a 200 mil dólares. Na fase de inscrição, os clientes devem facultar os números do Bilhete de Identidade e do Cartão do Contribuinte. Quando forem comprar a casa, além da cópia destes documentos têm de apresentar um atestado de residência.

A reportagem do Jornal de Angola apurou que o custo dos apartamentos constitui o principal motivo de divergências entre os candidatos. Enquanto uns acham que o preço é razoável, outros consideram os preços dos apartamentos são exagerados em função do ordenado que auferem.

Luís Simões, 32 anos, era o rosto da desilusão. A poucos meses de contrair matrimónio não tem dúvidas de que o projecto constitui uma oportunidade de ouro. Apenas lamenta que venha a ficar de fora nesta fase. O cepticismo de Luís Simões está ligado ao modelo de pagamento que segundo disse, é determinado pelos bancos seleccionados para disponibilizar os créditos. E defende a criação de uma base de dados para evitar que pessoas detentoras de imóveis possam também concorrer.

“Não está fácil para quem tem baixos rendimentos. Penso que os preços deveriam ser mais acessíveis porque a maior parte dos jovens não tem recursos para comprar estas casas”, afirmou.

Opinião contrária tem Abílio Gonçalves que quer comprar um apartamento T3. O jovem admitiu que tem condições para comprá-lo e apenas lamenta a fraca organização no atendimento. Em função da sua condição financeira, Abílio aponta o crédito bancário como a solução mais viável entre as modalidades de pagamento que lhe foram apresentadas. “Estão expostas três modalidades: pronto pagamento, pagamento faseado em duas ou três parcelas e o crédito bancário”, disse o jovem.

Procura no Kilamba

Dezenas de clientes esperavam desde as primeiras horas da manhã pela abertura das portas do posto de registo e vendas dos apartamentos da Cidade do Kilamba, a fim de se inteirarem dos preços e das modalidades de pagamento e fazerem a sua inscrição. Francisco Chaves; 32 anos, esperou desde as quatro da manhã, para serem dos primeiros a ser atendido. Depois de vermos cartaz, colocado no portão de entrada, os preços e as dimensões dos apartamentos, escolheu um do tipo T5. Ele trabalha numa empresa de telefonia móvel e é proprietário de uma recauchutagem.

Pensa pagar o imóvel, dando uma entrada de 35 mil dólares e pagando a prestações o valor restante em 10 anos. José Fontoura, 42 anos, chegou à cidade do Kilamba às cinco da manhã. O seu carro ocupava o quinto lugar de uma fila com mais de 100 viaturas. Tendo em conta a média salarial da maioria da população, considera aos preços dos apartamentos elevados, “mas as

dimensões são razoáveis”, disse. Não tem dinheiro para fazer a compra imediata, mas garantiu ter capacidade para pagar as prestações, entre 600 a mil dólares por mês. José Fontoura trabalha no Instituto Superior Técnico Militar e está disposto a sofrer descontos no seu ordenado durante 20 anos.

O funcionário público José de Almeida, 43 anos, disse estar preparado a pagar na totalidade o apartamento do tipo T3, fixado no valor de 125 mil dólares. Ele, que também chegou às cinco da manhã, gostava que fossem definidas outras formas de pagamento para facilitar quem não tem a mesma possibilidade. Após o início do processo de inscrição nos quatro postos existentes, às 8h30, os clientes saíram satisfeitos pela concretização do primeiro passo para a aquisição do apartamento que sonham ser proprietários, apesar de desconhecerem as modalidades de pagamento.

José Sofia trabalha na Direcção de Saúde de Estado-Maior do Exército. Salvador Faz Tudo, 45 anos é do Comando Geral da Polícia. Ambos fizeram a inscrição e “agora só resta aguardar pelo próximo passo”, disse José Sofia.

Na primeira fase estão à venda 3.180 apartamentos. Os do tipo T3, com 110 metros quadrados, custam 125 mil dólares. Os T3 com a mesma dimensão estão a ser vendidos a 130 mil dólares. A diferença de preços deve-se à estrutura de cada um. Os apartamentos T3, com 120 metros quadrados custam 140 mil dólares e os T5 com 150 metros quadrados, 200 mil dólares.

Para a inscrição, cuja data limite ainda não foi estabelecida pela Sociedade Imobiliária e Propriedades da Sonangol (SONIP), os interessados devem apresentar o Bilhete de Identidade e o número de contribuinte. O atendimento começa às 8 e 30 e termina às 17h 30.